



## CONVERGÊNCIA AMPLA DE SALVAÇÃO DE ANGOLA-COLIGAÇÃO ELEITORAL

CASA-CE

GRUPO PARLAMENTAR

### DECLARAÇÃO POLÍTICA

(Luanda, 19 de Março de 2019)

Excelência, Senhor Presidente da Assembleia Nacional

Prezados Senhores Deputados

Distintos Senhores Auxiliares do Titular do Poder

Executivo

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Dentro em breve, o panorama político angolano passará a ser dominado pelas eleições autárquicas. À volta delas, há muitos assuntos importantes para discutir, que serão, sem lugar a dúvidas, tratados. Porém, a questão de haver ou não eleições autárquicas, em todos os Municípios do país, continua a ser uma questão relevante. A tese de só estender as autarquias por todo o país, em dez anos, apenas demonstra falta de vontade e manipulação política, e teimosia gratuita.

Todos os Municípios têm Comissões Municipais Eleitorais, todos os Municípios têm já uma significativa experiência de realização de eleições gerais, todos os Municípios têm comunidades envolvidas na actividade política, económica e social, a carecerem de se lhes conceder o poder local, para decidirem pelos seus destinos. Já o dissemos, em outras ocasiões, vamos repeti-lo. A realização de eleições em todos os Municípios do país, dá, já, a cada um destes Municípios, uma Assembleia

Deliberativa, um Órgão Executivo Colegial e um Presidente da Autarquia, Órgãos melhor conhecedores da realidade e das necessidades locais, e do que priorizar, na solução dos problemas. Eles vivem lá, no terreno. Entretanto, a transferência de responsabilidades, do poder central, para cada Autarquia, far-se-á de forma gradual, em função desta as poder observar. É o gradualismo funcional. E em cinco anos, com a ajuda dos organismos vocacionados do Estado e da Sociedade Civil, podemos ter todas as Autarquias Municipais a funcionarem razoavelmente. A questão da falta de recursos, é um falso problema, visto que os municípios mais débeis poderão continuar a contar com os recursos com que viveram até hoje e, porque os municípios mais débeis, deverão ser priorizados, em termos de recepção de assistência. Ao contrário do que disse o Jornal de Angola, a CASA-CE vai participar nas eleições autárquicas, e nunca dissemos algo em contrário, e nós não damos o dito pelo não dito.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Auxiliares do Titular do Poder Executivo, Minhas Senhoras e meus Senhores!

Chegaram as chuvas, e estas mostram-nos, como é fraca a nossa rede de estradas. E não haverá diversificação da economia e desenvolvimento, se não haver uma boa rede viária e ferroviária no país. Mas também são deficientes as redes de drenagem e de esgotos de muitas das nossas cidades, o que ocasiona um número elevado de mortes, como resultado de apenas algumas chuvas. Imaginem se fosse um furacão a assolar Angola?

Não queremos perder esta oportunidade, para passarmos a nossa mensagem de compaixão para com as vítimas das recentes calamidades naturais ocorridas no país, como consequência das chuvas, e em Moçambique e no Zimbabwe, como consequência do ciclone que passou por esses países. A nossa solidariedade, para com as famílias enlutadas.

A nossa solidariedade também, para com os familiares de Juliana Cafriqui, zungueira baleada no Rocha Pinto, por um agente da Polícia. A leveza com que a Polícia puxa o gatilho contra pessoas desarmadas, apesar de não ser uma prática generalizada, é algo que tem de ser corrigido com urgência. Para começar, é necessário que a Polícia deixe de





usar armas de guerra, salvo para alguns destacamentos especiais. Por outro lado, há os maus exemplos do poder, como o do caso do assassino do Hilbert de Carvalho Ganga, cujo processo de recurso continua parado no Tribunal Supremo, até hoje.

Tudo o que dissemos atrás, configura actos de governação, que se enquadram no slogan, “corrigir o que está mal”. Acresceríamos à este leque, a necessidade da Autoridade Nacional de Aviação Civil exigir que os prédios altos do país, tenham sinalização luminosa no topo dos mesmos, num momento em que atualizamos a Lei da Aviação Civil.

Senhor Presidente da Assembleia Nacional, Senhores Deputados, Senhores Auxiliares do Titular do Poder Executivo, Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Nós os Deputados do Grupo Parlamentar da CASA-CE, queremos transparência no processo de repatriamento de capitais. Queremos conhecer os resultados a que chegou a Comissão criada pelo Titular do Poder Executivo, para averiguar os fundos que foram desviados do erário público. Continuamos, como é lógico, a apoiar a campanha de combate à corrupção. Mas insistimos, esse combate deve ser transparente, não selectivo e que garanta o retorno do dinheiro desviado, aos cofres do Povo. Para isso, busquemos formas mais imaginativas, para lograr o sucesso da operação. No fim, o mais importante será, que o dinheiro retorne para alavancar a economia, e que o país saia moralizado e reconciliado, pronto para ultrapassar outros desafios.

Aproveitando a presença do senhor Ministro dos Transportes, queremos lembrar que continuamos a aguardar a solução para que possamos visitar o novo Aeroporto Internacional de Luanda.

Muito obrigado